

ANSIEDADE EM GRADUANDOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Online Brasileiro de Atualização Médica , 4ª edição, de 05/06/2023 a 07/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-030-4

DOI: 10.54265/JSLA6171

LIMA; Flávia Martins Lima¹, OLIVEIRA; Taynara Andrade de Oliveira², CAMARGO; Murilo Reis Camargo³

RESUMO

INTRODUÇÃO A jornada universitária representa um período de experiências, expectativas e ampliação do conhecimento. Entretanto, essa fase está também associada a fatores estressores, os quais podem proporcionar desgastes de cunho psicossocial (SOUZA; TAVARES; PINTO, 2017). Estudos epidemiológicos têm demonstrado uma preocupante situação quanto às elevadas taxas de sintomas ansiosos encontrados em estudantes de medicina, cerca de 80% (BALDASSIN; MARTINS; ANDRADE, 2006; MARAFANTI et al, 2013). **MATERIAL E MÉTODOS** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 26 anos¹, em português e inglês, que contivessem os termos: “ansiedade”; “IDATE”; “BAI”; “HADS”; “estudantes”; “medicina”; “Brasil”. As bases de dados brasileiras utilizadas foram: SciELO, LILACS, PePSIC. As bases internacionais foram: MEDLINE, PUBMED, Directory of Open Access Journals e PsycINFO. **Discussão** Ansiedade é um sentimento inexplicável de grande inquietude diante de alguma ameaça ou acontecimento iminente, real ou imaginário, considerada como medo anormal, ou ainda uma emoção em situações de ameaças, somada às mudanças do sistema nervoso autônomo (FERNANDES et al, 2017). Os distúrbios de ansiedade estão associados a um grupo de respostas que o organismo emite diante de situações ou estímulos. Essas respostas emitidas incluem transpiração excessiva, aumento dos batimentos cardíacos e da pressão sanguínea, rigidez muscular, aumento da atividade motora, alterações respiratórias, entre outras mudanças fisiológicas. (MONTIEL et al, 2014, p. 173). Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentam que a prevalência de ansiedade no contexto mundial é de 3,6%. No Brasil, os números são ainda maiores e estão presentes em 9,3% da população, sendo o mais elevado número de casos entre todos os países a nível mundial (FERNANDES et al) As manifestações de ansiedade podem variar, incluindo sensações como dor no peito, palpitações, tontura, aceleração dos batimentos cardíacos, entre vários outros sintomas da hiperatividade do sistema nervoso autônomo (CID-10, 1993). Os alunos universitários de uma maneira geral, sobretudo aqueles que passam por mudanças no estilo de vida ou precisam se afastar da convivência familiar decorrente da localização da universidade, se tornam mais expostos aos transtornos psicológicos (VASCONCELOS et al, 2015). O tratamento adequado dos sintomas de ansiedade inicia-se com seu reconhecimento e com a diferenciação de quadros de prejuízos e ausência de sofrimento. Após a realização do diagnóstico, deve-se proceder com a adequada escolha de intervenções terapêuticas. Entretanto, é importante ressaltar que a escolha do tratamento deve levar em consideração a disponibilidade do ambiente determinado, a motivação e a preferência do paciente, além dos custos associados (LEVITAN et al, 2011). **CONCLUSÃO** A prevalência dos sintomas ansiosos nos alunos de escolas médicas é bastante superior à média da população em geral. O estigma que envolve a doença, dificulta a procura por tratamento adequado e por ajuda, o que justifica os agravos em pacientes com sintomas de ansiedade

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, estudantes, medicina, brasil

¹ Faculdade Morgana Potrich , drflalim@gmail.com

² Faculdade Morgana Potrich , drflalim@gmail.com

³ Faculdade Morgana Potrich, drflalim@gmail.com

¹ Faculdade Morgana Potrich , drflalim@gmail.com
² Faculdade Morgana Potrich , drflalim@gmail.com
³ Faculdade Morgana Potrich, drflalim@gmail.com